

Ata da décima sexta Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizado no dia (03) três de outubro do ano de (2000) dois mil.

Às dez horas do dia (03) três de outubro do ano de (2000) dois mil, sob a presidência do Vereador João Carlos da Costa e com a comparecimento da Sra. Maria Cristina pelo Vereador Eduardo Costa Neto, reuniram-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. A fim desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Antônio Carlos de Carvalho Andrade, José Engelo Araújo Filho, Gustavo Antônio Guimarães Branquinho, João dos Santos Mendes, Osmar Tompaio da Silva, Elias Rodrigues Bento, Elias Rodrigues Bento, Waldemar Araújo de Aquino Neto, Valery Rodrigues da Silva e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da nona Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo, Ata da décima Sessão Extraordinária do Segundo Período Legislativo, Ata da décima Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo e Ata da décima Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do ato regimental, abriu ao Senhor Primeiro Secretário o livro do Expediente que contém do seguinte: Ata 16/2000 - CM nº 033/2000 - Prefeitura Municipal, assunto: Encumbramento para aprovação desta Casa Legislativa a Resolução nº 013/2000 e respectivos Projetos de Lei que aprovam o Documento Geral do Município para o exercício financeiro de 2001, Ata 16/2000 - CM nº 034/2000 - Prefeitura Municipal, assunto: Encumbramento o Balanete Geral do Município, relativo ao mês de julho/2000, para aprovação desta Casa Legislativa, Ata nº 188/1999/CM/2000, assunto: Encumbramento o Balanete do 1999, referente ao mês de agosto de 2000, para aprovação desta Casa Legislativa, Projeto de Lei nº 031/2000 - Resolução nº 013/2000, assunto: Reforma a estrutura e fixa a composição do Município de Cabo Frio para o ano

cício financeiro de 2001, Inquirição nº 123/2000 de autoria do Deputado
 Eduardo Corrêa da Silva, assunto: Inquirição Telemar e instalação de telefone público
 no Comunitário no Rua Banho de São, 49, na Padaria Velha, em frente
 ao Mercado do Gaiúcho, Bairro Jardim Esperança, Summunda e Luanda
 Expediente, o Senhor Presidente em reunião convocou a tribuna aos
 Oradores inscritos. Como único Orador inscrito, compareceu o Sr. Silvano o úl-
 timo da Abadia Santa da Coruja, falando universalmente de sua lealdade
 e honra por ter sido delatado com a expressiva manifestação de mais mil
 e quatrocentos eleitores, e assim o seu trabalho na Câmara, principal-
 mente quanto aos mais carentes havia sido reconhecido. Disse que tal
 quadro o fortaleceu muito, e assim, podia afirmar que sua candidatura
 o Deputado Estadual na uma realidade. Adiante, disse que o fato político
 ganhava especial destaque, visto a campanha praticada por seus adversá-
 rios, lançando manifestos apócrifos, acusando-o de ter agredido os
 seus pais, de ter agredido outros colegas, entre outros equívocos. Fi-
 cou a participação do candidato José Corrêa, quando em frente
 a Casa Largo e Seca, em flagrante de despino, afirmava que nas cir-
 cunstâncias do Deputado se ainda existia, que algum tanto pôde com o de-
 mônio, o que não faz que deviria ser exposto da história política
 relação a delatado de Alair Corrêa, disse que o povo mais do que votar
 praticagem política faz com o Administrador que em quatro anos con-
 quista não sabe mais do que o candidato com relação a manifestos apo-
 crifos, atingindo a sua pessoa, aos seus pais e familiares, disse
 que já estava em andamento representação eleitoral, tendo como de-
 frente Alair Francisco Corrêa e requeridos um Vereador, e as cida-
 dãos Silvano da Silvana e José Fernando Novellino, flagrados mon-
 tando tais prospectos, inclusive com a participação do polícia, e
 assim, o julgamento seria da justiça, pois o caso era muito grave.
 Disse em prosseguimento que apesar de tão graves infrações, es-
 mo estão perdendo seus delatados, e que inclusive naquele dia
 compareceram como Judge João Luiz que lhe passou muita paz de espí-
 rito. Adiante, disse que a tribuna havia sido do povo de Alair, e que
 os delatados, inclusive apenas reconhecer com aliter a denúncia, mas não

podia durar de convidar os candidatos derrotado para Pinheiro, que du-
pulara com Rôanice Conrão uma cadeira na Assembleia Legislati-
va, pois com entença seria derrotado mais uma vez. Com relação ao
candidato que foi flagrado dentro do esplanada montando os fatos
prospícios, sequer chegaram perto da votação de Rôanice Conrão, mas
assim mesmo o perdura, embora a política praticada, que mere-
na o repúdio da população. Disse que embora a escludade das afirma-
revidos, foi o vencedor mais votado da história de Cabo Frio, e de
toda a região, o que era muito importante e que o orgulhava muito
Entre outros abundantos tomou conhecimento que um dos membros
do PDT, foi interrompido para o candidato derrotado informar que
o Rôanice Conrão havia adquirido o Rôanice Rendes, o que dava
bem uma idéia do que eram capazes os adversários. Renunciou
ao vencedor Gustavo Antônio Guimarães Pinheiro, seu adversário
reelito, e que realizou uma lampinha etica respeitando a todos
lamentando que o vencedor Roman Camparo não se candidatasse, e
que assim o caso se perder um pouco do brilho dos seus contêm-
tos. lamentou que outros companheiros não tivessem conseguido a
releição, mas que tudo fazia parte do atividade política. falou dos
pessoas que haviam chado por sua candidatura, inclusive Pastores
que se encontravam no assessorio, o que agradava muito. Negou
o apoio da Assembleia de Deus, do Pastor João Paulo entre outros
como o Pastor Valério e José Sacramento. falou a seguir do sepul-
tamento do candidato derrotado, promovido pelo povo, numa clara
demonstração de repúdio popular. Disse que agradava a todos os com-
panheiros de lampinha, calorosos na luta, nunca estando
estando a presença do radicalista Wilson Luis. afirmou que a vi-
tória de Clara foi um verdadeiro massacre nos urnas, mas se
havia uma dúvida sobre o cumprimento e omissão do adu-
sório. Observou que dedicara a sua vitória a sua família, aos
companheiros, e até mesmo aos adversários e alguns professores
que nos atos de culto tentavam diminuir a imagem de Rôanice
Conrão. finalizando disse que tinha o paz de espírito de quem na

evocação e lamente a Deus, pois está na a formação que pertence de sua
 família da qual se orgulhava. Não havendo mais Verdades incertas por
 do uso da tribuna, o Senhor Presidente em exercício conduziu os tra-
 balhos para a Madam da Sig. Não depois, foi encaminhado para a Comissão
 de Constituição e Justiça o Projeto de Lei nº 037/2000 de B nº 013/2000. E seguiu
 o Senhor Presidente suscitando a presente discussão por dez minutos. Repetidos
 os trabalhos, o Senhor Presidente voltou ao Senhor Fernando Sereno e
 chamado regimental para a verificação de "quorum". Cumpriu o seu obriga-
 mento, e constatado não haver número regimental para a distribuição
 de matéria, o Senhor Presidente anunciou a tribuna para a Explicação
Verbal. Deixou a tribuna em Explicação Verbal, o Senador Leandro
Costa Mendes, comentando inicialmente que o prudente, diante da
 evidência dos fatos, era que o homem de bem admitisse o erro, e assim
 fosse restabelecida a justiça. Disse que o Presidente em exercício, Sr. João
 da Educação Pontes Neto, homem de bem, por certo faria voltar na
 próxima sessão o Projeto em discussão, para que fosse votado re-
 gimentalmente pelo Plenário. Disse que a situação era "suavemente"
 exigindo da Presidência equilíbrio e ponderação, em palavras sim-
 ples presentes nos homens de bem, como era o caso. Adiante, disse
 que via uma infração administrativa que teria que ser anulada
 por decisão da Mesa, na medida em que não estava previsto regi-
 mentalmente, como da mesma forma não estava prevista a votação de ma-
 téria sem sigalários, e assim o Senador Domar Sampayo tinha razão.
 Adiante, disse que o momento era oportuno para parabenizar
 os Senadores reeleitos, e também aos que não conseguindo o reelei-
 ção haviam deixado a mesa da Democracia nas Companhas, face
 uma campanha de alto nível. Disse também que após os discursos de
 bo fim não era mais em primeiro na medida em que ficava divi-
 dida entre os que apoiaram o Governo atual e os que não apoiaram
 votando na oposição, e da mesma forma os que não haviam votado no
 dos Senadores, anulando ou não comparecendo os votos. Disse que o
 resultado exigia do Governo Municipal uma reflexão muito profunda, e
 to que mais de um por cento não enganava mais ninguém. Quanto

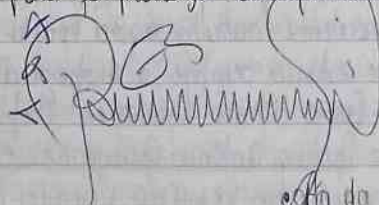
As agressões do final da campanha eleitoral, disse que houve publican-
nada no final folto das laços. Quanto as agressões sofridas pela fa-
mília do Presidente, em prospectos, segundo seu relato, disse que apre-
na a incidência de serem apontados as responsabilidades de prima esposa e
filho. Disse que podia afirmar o quanto doa a família atingida pelo
mesquitos, as ofensas e injúrias, visto que sentia ditas de sua
casa em sua carne o quanto eram cruas os ofensas colocadas pe-
la falta de equilíbrio e destemper de quem tinha deveres de que
estiver preparado para exercer o cargo público. Em seguida, disse
que perdava verdadeiramente todos os tipos de agressão, e aqueles
que julgavam, disse que bastava de propositiva, dos que se achavam
superiores a Deus. Continuando, disse que agradava e fazia do seu
pessoalmente, gesto de solidariedade e apoio, visto que uma
profissão, foi comparado a Deus e ser agredido, o que não se
o pensamento da maioria dos membros da Câmara Municipal de Palo
frío. Disse que os elos haviam sido escolhidos não para Governar
para tanto e sus mal, mas Governar para toda uma sociedade, e
não para uma minoria ou grupos privilegiados, no que encenou
na fala. Continuando na direção dos trabalhos, o Presidente em exer-
cício, Vereador Eduardo Corrao disse: "Este Presidente, acatando
e observando do Vereador Gânjo dos Santos Mendes, determino o Secre-
tário Geral que conduza o Projeto de Decreto Legislativo nº 003/2000
que concede ao Prefeito do Município Unico do Pungo, e autoriza
para ausentar-se do Terceiro Nacional, no período compreendido
em 10 de outubro a 15 de dezembro, para a falta do Vereador por-
tuguês, arca esta responsabilidade, durante bem eluso que quando
ocorrer a duração dos trabalhos a Câmara já estiver em andamento
sem, a elegeremos a Câmara de Unidim em disputa também ao Jura-
da Congr. Campos do Silva continuando harmonizada o palavra em
explicação verbal, ocupou a tribuna o Vereador Omara Campos do
Silva. Observando inicialmente que não teve qualquer ação para
se aproximar com o Vereador Eduardo Corrao. Em seguida,
disse que no entanto, após ouvir o Presidente do Casa, hui

lhondo e ficando nos candidatos eleitos, não poderia aqui de outra
 forma, sendo impossível ou ficar ou indignação. Disse que não poderia
 aceitar o desrespeito a Democracia e muito menos que afirmassem impu-
 namente que nunca e um mil e lufuzes estivessem entusiasmados disse que
 não poderia considerar a vitória do Infante Alan Bonia, a quem parabi-
 nizava, embora o estivesse felix estimoz com que governava a cidade,
 mas sobretudo a reputação e vontade popular. Quanto ao fato de se lo-
 mentar de forma depreciativa a actuação de jurados, segundo entendi-
 mento do presidente, com mais de três mil votos, disse que eram pontos
 de se interpretar resultados. Adiante, disse que parabenizava ao
 Vereador Luis Correa de Figueiredo pela reeleição, e que não usava o
 nome de papaí Godofredo para chegar aos mil e setecentos votos, e assim,
 um homem simples, que não era de outra, tinha a subtileza e competência
 para obter expressiva votação, só não tendo conseguido chegar no fim da
 do filhinho de papaí. Disse também que não havia como comparar quem
 era filho de Godofredo, filho de Espino, com quem era filho de Alan Gas-
 no, que no momento, obtivera do povo aprovação para o seu governo
 permitindo que o seu filho usasse o seu nome, e assim não poderia ne-
 gar que Alan era bem sucedido nos quatro anos de governo. Entendeu
 seus cumprimentos ao Vereador filho dos Junks dizendo que a exem-
 plo de Luis Correa de Figueiredo conseguira reeleição em condições de
 igualdade com outros candidatos, o que não ocorrera com o Preside-
 te da Câmara. Disse que se desculpava com o Vereador Eduardo Bonia
 pela falta de uma procura como se designa a Presidência, mas a falta
 Brasileira do povo lhe causava grandes decepções, e assim, tinha uma
 falta de admiração que depois de assistir calado, um Presidente an-
 teante colocar em actuação um partido de branco para o seu pai sem
 nenhumo assentimento, e assim poderia afirmar que o povo de Cabana
 parabenizava Alan pela vitória, mas não aceitava a hegemonia, afirman-
 do que sobretudo deveriam ser respeitadas as tradições da Casa, que
 como toda a comunidade pelo povo encara etno no âmbito dos atos e re-
 uniantes. Encerrou dizendo desculpas ao Vereador Eduardo Bonia
 pelo parabenizando o pai ter rebaixado a material da falta por faltada.

assinaturas, num exemplo de grandeza que era o seu dignidade. Depois
ouviu a tribuna em exploração pessoal, o Vereador Walmir Ribeiro, co-
mentando inicialmente sobre o processo, quanto procedimento sua cor-
relação a liquidez financeira, disse que apenas destacara o fato de
que expedientes dirigidos a Câmara na maioria das vezes não con-
tinham assinaturas, o que era um dos aspectos, pelo que sugeriu
a busca que tais documentos fossem devolvidos ao distribuidor, e
assim, sua atitude tinha efeito, visto principalmente quanto a
seleção, que passou a ter identificação do responsável. Diante dis-
se que o razão de sua presença no tribuna, era fundamentalmente
para agradecer aos vereadores e junta e embaixadores que haviam
confiado no meu trabalho na vida política do Município. Disse que
realmente não fora eleito por falta de votos, o que respondia em termo
de agradecimento aos que o perguntavam, mas, podia afirmar que existiam
acontecimentos na vida política que se destacavam e dos quais se ori-
ginalava. Disse que no dia anterior havia recebido um "bucquet" de
flor, com um cartão que em tantos anos de vida na política, este
sempre lhe fora dado pelo povo ao ser imerso. Disse que fora eleito
do por um casal que continha na lista de quatro filhos e que havia
participado muito de sua campanha. Disse que sempre preservara fe-
lo bem estar social, pelo desenvolvimento do Município, e assim, podia
afirmar ser considerado antipático por alguns, mas com certeza era um
homem disputado por suas atitudes sempre corretas. Diante disso
que com a consciência de estar cumprido estava sempre ao lado
do direito e do trabalho, o PSDB, sendo como candidato responsável
também por parte na legenda. Daossequando, relatou sobre sua
campanha, chegando a conclusão de que realmente o poder econômi-
co era fator principal para a eleição, e mais, que toda a sua cam-
panha fora estruturada com recursos próprios e do ajuda da família.
O exemplo de tanto outros. Diante, disse que os números falavam
melhor do que os palavras, e assim podia afirmar tal entendimen-
to não fora Vereador que havia coragem de denunciar a formação de
cartel pelos empresários donos de postos de gasolina no Município.

falou ainda da condição social dos eleitores, pois na medida em que o poder
 público não cumpria com seu dever de suprir as necessidades da população
 crescia a legião de carentes buscando nos políticos a solução imediata para
 seus problemas, viços que se consolidavam na vida brasileira. Disse que
 diante de tal quadro, e perdurando tal eluma nas próximas eleições não
 mais iria se sujeitar às práticas da política. Observou que a sociedade
 tinha que participar mais ativamente dos trabalhos legislativos para julgar
 com consciência, desejou sucesso aos reeleitos e aos panes que não haviam
 conseguido, que não comoveram a luta. Voltando a agradecer aos
 seus eleitores, encerrou sua fala. A seguir, saiu para a Tribuna em Expli-
 cação Pessoal o Vereador Benedito Encanto Filho, observando inicialmente
 que fazia uso do palavra para agradecer os votos recebidos e parabenizar
 aos novos Vereadores, como também manifestar o seu desejo pelo reelei-
 ção de antigos companheiros. Disse que lhe cumpria também em nome da
 classe dirigente apresentar suas desculpas pelo que considerava designação
 aos incidentes daquela sessão, visto o desânimo talvez um tanto quan-
 to próprio do Presidente, e que tudo fazia parte da rotina da política.
 Inclinou a agradecer a cento e cinquenta e oito amigos, que ha-
 viam confiado no seu trabalho, e que assim mesmo não conseguindo
 a reeleição, podia registrar uma expressiva notação, pelo que não se
 sentia diminuído. Disse que agradava a Deus a oportunidade de manter
 o seu trabalho no Câmara, desenvolvendo atividade junto as populações
 mais carentes. Manifestou sua alegria pelo eleição de Alceu Bonêu que
 por certo continuaria seu excelente trabalho agora com a nova composição
 da Câmara, aduzindo que estaria sempre a disposição do Município
 no que encerrou sua fala. Como último Chado em Expliação Pessoal,
 saiu para a Tribuna o Vereador Antônio Guimarães Evangelista, parabe-
 nizando de início ao Presidente em exercício Vereador Eduardo Correia
 Kita pelo bom senso e perfeito desconfio com que dirige os trabalhos
 do Casa Investigando, disse que o Vereador Eduardo Correia Kita ti-
 nha o privilégio de ser sobrinho do deus, e que no regime monárquico
 em que existia um príncipe, além das virtudes naturais do Presi-
 dente, destacava tal nome de família e que era muito importante.

segundo, disse que os fatos registrados naquela Sessão, por certo se
ririam repetidos nos próximos quatro anos, e assim, ficava muito
difícil praticar a oposição com apenas três Vereadores. Disse que
a campanha eleitoral havia escondido agressões, inclusive por parte
daquele que o havia eleito, e ainda, que presidências de comissões
nãos pedras haviam sido eleitas, e ainda que moças que trabalha-
vamos em sua campanha também haviam sido eleitas. Disse
quando, disse que não via resposta, pois o momento não era adequa-
do, mas não via possível que um projeto familiar pudesse predomi-
nar por sobre projeto da Comunidade Cabocense. Disse de sua espe-
rança de que os novos Vereadores tivessem o ideal de serem feitos sem
serem subservientes, defendendo que não aceitava a subserviência em
qualquer de suas manifestações. Disse que discordar não signifi-
cava ser contra, pois na verdade a discussão ajudava e corrigi-
vamos, e assim prosseguiria para manter uma Casa Legislativa
interessada em participar de forma legítima do processo adminis-
trativo e político do município finalizando disse que o poder do
Impunido era coisa inmensurável, e assim pediu a Deus que
ajudasse e sobrevivesse nos próximos quatro anos. Nada mais ha-
vendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em
nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente
Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Geral, aprovada
e assinada para que produza seus efeitos legais.



Ata do Primeiro Sessão An-
dária do Segundo Período Legisla-
tivo da Câmara Municipal de Cabo
Frio, realizado no dia 05 de maio de
outubro do ano de 1990 das mil.